

## Narrativa x suspensão da consciência: Construções dramáticas

Antonia Pereira Bezerra<sup>1</sup>

Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia

Pós-doutora em dramaturgia pela Université du Québec À Montréal

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPQ

Atriz, dramaturga, coordenadora do programa de pós-graduação em artes cênicas PPGAC/UFBA e pesquisadora dos grupos de pesquisa DRAMATIS E GIPE-CIT.

**Resumo:** A exploração cênica da eficácia simbólica da narrativa, pelo viés do patológico, como via privilegiada na compreensão da "normalidade", é o objeto principal da última etapa do nosso projeto de pesquisa que pretende encenar e problematizar os estados de choque (suspensão da consciência) e seus impactos na produção da narrativa. O foco principal desta investigação recai, portanto, sobre as diversas possibilidades e utilidades da narrativa enquanto instrumento e meio privilegiado de encontrar e compreender o outro, de atribuir sentido à experiência vivida. A exploração desse tema numa perspectiva prática pressupõe uma interface entre as abordagens estética e teórica acerca do drama e da especificidade da narrativa, a clássica técnica antropológica da História de Vida. Para tanto, o respectivo projeto trabalha o teatro numa perspectiva teórica e prática, envolvendo alunos dos cursos de Licenciatura em Teatro e do Bacharelado em Interpretação e Direção Teatral da Escola de Teatro da UFBA. Nos anos de 2007 e 2008 a investigação contemplou os textos dramáticos *A Morte Nos Olhos* e *A Memória Ferida* e suas respectivas montagens, acentuando as noções de memória, alteridade e narrativa ali debatidas. Esta última etapa do projeto refere-se à encenação do último texto da trilogia, intitulado *Na Outra Margem*, a ser apresentado no Auditório do Hospital das Clínicas, HUPES/UFBA.

A exploração cênica da eficácia simbólica da narrativa, pelo viés do patológico, como via privilegiada na compreensão da "normalidade", é o objeto principal da última etapa de um projeto de pesquisa que pretende encenar e problematizar os estados de choque (suspensão da consciência) e seus impactos na produção da narrativa. O foco principal desta investigação recai, portanto, sobre as diversas possibilidades e utilidades da narrativa como instrumento e meio privilegiado de encontrar e compreender o outro, de atribuir sentido à experiência vivida. A exploração desse tema numa perspectiva prática pressupõe uma interface entre as abordagens estética e teórica acerca do drama e da especificidade da narrativa. A narrativa é empregada aqui na perspectiva da clássica técnica antropológica da

---

<sup>1</sup> Atriz, dramaturga e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ. Doutora em Lettres Modernes - Université de Toulouse le Mirail (1999) e Pós-Doutora em Dramaturgia pela Université du Québec à Montréal. Atualmente é professor adjunto da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA) e Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa DRAMATIS e GIPE-CIT.

História de Vida. Para tanto, o respectivo projeto de pesquisa trabalha o teatro numa perspectiva teórica e prática, envolvendo alunos dos cursos de Licenciatura em Teatro e do Bacharelado em Interpretação e Direção Teatral da Escola de Teatro da UFBA. Nos anos de 2007 e 2008 a investigação contemplou os textos dramáticos *A Morte Nos Olhos* e *A Memória Ferida* e suas respectivas montagens, acentuando as noções de memória, alteridade e narrativa ali debatidas. Esta última etapa do projeto refere-se à encenação do último texto da trilogia, intitulado *Na Outra Margem*, a ser encenado nas instalações do Hospital Universitário Professor Edgard Santos - Hospital das Clínicas, HUPES/UFBA.

### **O Problema:**

É a noção de atividade mimética - a mimeses aristotélica, contemporaneamente lida como produção das ações humanas – que me conduz à problemática da experiência temporal viva e ao agenciamento de ações em intriga, *mise-en-intrigue*. O desenvolvimento dessa problemática conclama a dissecação de outros conceitos que lhe estão atrelados, como por exemplo, o conceito de Muthos: agenciamento sistemático das ações. A propósito, Jean-Pierre Vernant lembra que (...) *a palavra mito vem do grego, ela não tinha, para os que a empregavam nos tempos arcaicos, o sentido que lhe atribuímos hoje.* (...) [FONTE?] Muthos quer dizer palavra, propósito ou narrativa. E, para começar, não se opõe a logos, cujo sentido primeiro é igualmente “palavra, discurso”, antes de significar explicação e razão. No quadro de uma discussão semelhante, Paul Ricoeur afirma que desde as primeiras linhas da Poética, muthos é definido como complemento de um verbo que quer dizer compor: A Poética é assim identificada, sem outras possibilidades de interpretação, à arte de compor intrigas (de contar histórias). Na via da exploração cênica, outro conceito conclamado e aplicado à prática desta pesquisa é o de compreensão. Na concepção de Paul Ricoeur, tanto no domínio da metáfora, quanto no da intriga (narrativa de ficção), explicar mais é compreender melhor. Compreender no primeiro caso (no da linguagem metafórica) significa acompanhar o dinamismo em virtude do qual num enunciado metafórico, uma nova pertinência semântica emerge das ruínas. Compreender é se aproximar do outro, da realidade do fenômeno.

### **Breve histórico:**

Depois das montagens de *A Morte nos Olhos* (novembro e dezembro de 2007) e de *A Memória Ferida* (novembro e dezembro de 2008), o terceiro texto intitulado *Na Outra Margem* (com estréia prevista para novembro 2009) ocorrerá num cenário hospitalar. *Na Outra Margem* conta a fábula de uma jovem vítima de um acidente automobilístico grave. Com vários traumatismos físicos e psíquicos, sob efeito intenso de grandes doses de morfina e outros tranqüilizantes, a Jovem vê desfilar diante de si os personagens da mãe, da enfermeira, da irmã, dos médicos e de seus amantes, os quais lhe reconstituem, cada um ao seu modo, sua história de vida. Os eventos são narrados não tal qual eles ocorreram, mas como eles poderiam ter acontecidos. De fato é a (re) invenção da história - atravessando dimensões psicológicas e estados de consciência alterados e intensificados - que instaura um possível equilíbrio. Por suas eficácias simbólicas, são as imagens e as fantasias que reestruturam o psiquismo como se quisesse dizer: a porta de entrada para a compreensão do real é a ficção.

Na perspectiva da exploração cênica da eficácia simbólica da narrativa e profundamente influenciada pelas teorias acerca dos usos e abusos da memória, tecer a trama destas três intrigas. Nelas, a memória do passado é reconstituída sob a forma de narrativa e testemunhos, através dos quais me esforço para evidenciar que a memória e a imaginação têm em comum o vetor da ausência: a ausência no presente<sup>2</sup>. Outra problemática debatida nesses textos é a daquele que foi e não o é mais, ou não consegue mais sê-lo. A noção de uso da memória, retirada das teorias de Paul Ricoeur, é ressaltada no universo dessas tramas, na medida em que a prática da memória é exercida não na categoria da memorização, nem da rememoração diretamente, mas no sentido da invenção criativa. De fato é a rememoração fantasiosa que coloca um termo ao estado de suspensão da consciência, restaurando e trazendo ao plano do consciente um Saber-Fazer e um Saber-Ser recalcados pelos traumatismos. É nesse contexto, pois, que emerge um contundente e acirrado debate em torno do confronto com o outro e do problema da identidade e de algumas causas da fragilidade da identidade: quem sou eu? As questões acerca da memória versus História e seus critérios de transversalidade; da incapacidade de definir uma memória individual face aos significativos movimentos históricos, inscritos nas memórias coletivas do presente e do passado, também são consideradas neste debate.

---

<sup>2</sup> Asserção de Paul Ricoeur em sua Conferência “*Us et Abus de la Mémoire*”, proferida no *Institut d’Études Doctorales, de l’Université de Toulouse II, Le Mirail*, aos 30 de abril de 1998.

## Metodologia

A exemplo da primeira e da segunda fases do projeto que resultaram nas montagens de *A Morte nos Olhos* e *A Memória Ferida*, a dimensão prática desta terceira fase problematiza as questões que envolvem a memória, a narrativa e os estados de suspensão da consciência. A opção por estes temas numa perspectiva prática é fundamentalmente determinado pela complexidade da relação entre a produção escrita e a criação cênica. Nesse sentido, outra problemática aqui suscitada diz respeito às tensões que vão do processo de criação dramatúrgica até sua concretude (e/ou completude?): a encenação teatral. Assim, espera-se que os projetos de iniciação Científica vinculados a este projeto aportem á investigação contribuições valiosas no domínio da Iluminação e das construções de signos visuais (concepções de maquiagem e figurino), bem como da ambientação cenográfica e da atmosfera psicológica e psíquica a ser instaurada. Essa perspectiva situa a investigação justamente neste terreno onde a dramaturgia abraça a semiologia e os mitos. Aqui a tríade dramaturgia/encenação/semiologia é acessada para abrir as portas do drama aos eventos relacionados ou ocasionados pela memória e a alteridade, eventos estes reconstituídos e fixados sob a forma de narrativa dramática encenada.

A exemplo de *A Morte nos Olhos* e *A Memória Ferida*, a montagem de *Na Outra Margem* também evidenciará as contribuições da narrativa em três sentidos, a saber:

- Num sentido psicológico, em primeiro lugar (integração psicológica): quando a narrativa consiste em produzir uma continuidade no curso de uma vida, reduzindo as fraturas e os traumatismos;
- Num sentido sociológico, em segundo lugar (integração sociológica): quando a narrativa consiste num rito de passagem para introduzir-se numa comunidade - de fato, integrar-se numa coletividade começa muitas vezes por uma autobiografia, mais ou menos formal, na qual se manifesta um tipo de dom que vai de si ao outro, do individual ao coletivo;
- Num sentido antropológico, finalmente (integração antropológica): quando a narrativa consiste em reconhecer, no curso de uma vida, a presença de um Princípio ou do Ser.

Assim, mitos explorados no âmbito desta enquête são extraídos de três textos dramáticos de minha autoria e encenados em consonância com o imaginário e potencial criativo dos alunos de Bacharelado em Interpretação e Direção Teatral e da Licenciatura em Teatro. Ao ser encenado nas instalações de um hospital, *Na outra Margem* pretende, ainda,

provocar o espectador, exortando-o a tomar parte no debate teatral. Essa perspectiva me impulsiona a travar importantes diálogos com a comunidade, favorecendo profícuos intercâmbios com os colegas professores, alunos da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA. É, ainda, esse aspecto singular que reveste a pesquisa de toda uma dimensão transdisciplinar, instaurando as condições favoráveis para uma sólida atuação em três níveis: Pesquisa, Ensino e Extensão. A parceria com o Hospital das Clínicas - HUPES/UFBA é um passo audacioso no aprofundamento e consolidação de outro objetivo imanente a esta investigação: a inovação e expansão do projeto em termos de formação de platéias.

### **Referências bibliográficas**

OUELLET, Pierre (sous la Direction de). *Le Soi et L'Autre. L'énonciation de l'identité dans les contextes interculturels*. Montréal : Les Presses Université Laval, 2003.

RICOEUR, Paul. *La Métaphore Vive*. Paris, Éditions du Seuil, 1975.

\_\_\_\_\_. *Temps et Récit 1. L'intrigue et le Récit Historique*. Paris, Éditions du Seuil, février 1983.

\_\_\_\_\_. *Temps et Récit 2. La configuration dans le récit de fiction*. Paris, Éditions du Seuil, novembre 1984.

\_\_\_\_\_. *Temps et Récit 3. Le temps raconté*. Paris, Éditions du Seuil, novembre 1985.

UBERSFELD, Anne. *Lire le Théâtre 1*. Belin, coll. Lettres sup. 1996.(nouvelle édition revue).

VERNANT, Jean-Pierre. *La Mort dans les Yeux. Figures de l'Autre en Grèce Ancienne. Artemis, Gorgô*. Paris, Hachette Littérature, 1998.

\_\_\_\_\_. *Mythe et Société en Grèce Ancienne*. Paris, Éditions La Découverte, 1974.

VERNANT, Jean-Pierre et VIDAL-NAQUET, Pierre. *La Grèce Ancienne 1. Du mythe à la Raison*. Paris, Éditions du Seuil, 1990.